

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE DE
PRECEPTORIA PARA OS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

CAROLINA AMANCIO VALENTE GOMES

UBERABA/MG

2020

CAROLINA AMANCIO VALENTE GOMES

**CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE DE
PRECEPTORIA PARA OS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoria em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Amana Santana de
Jesus

UBERABA/MG

2020

RESUMO

Introdução: Dentro dos programas de Residência Multiprofissional oferecidos pelas universidades e hospitais em todo país destaca-se o preceptor. Os profissionais de saúde que atuam como preceptores não foram, em sua formação, preparados para essa função e encontram dificuldades relacionadas ao aspecto pedagógico da preceptoria. **Objetivo:** elaborar um curso para capacitação dos enfermeiros preceptores do HC-UFTM. **Metodologia:** Projeto de intervenção tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** a execução de um curso com conteúdos relacionados à prática do preceptor, unindo seus conhecimentos técnicos específicos com novas habilidades pedagógicas poderá contribuir para formação de profissionais de saúde aptos a atuarem como preceptores.

Palavras-chave: Preceptoria. Capacitação de professores. Unidade de Terapia Intensiva.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Em sua regulamentação, o Sistema Único de Saúde (SUS) traz como uma das competências comuns à União, aos estados e aos municípios “a participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde” e determina ainda que “os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional” (BRASIL, 1990). Uma das estratégias para promover a formação de recursos humanos para a saúde são os programas de Residência Multiprofissional oferecidos pelas universidades e hospitais em todo país.

As residências multiprofissionais e em área profissional da saúde, criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, coordenadas conjuntamente pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, são orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS, a partir das necessidades e realidades locais e regionais, e abrangem as profissões da área da saúde.(BRASIL, 1998).

Nesse processo de formação, como ator importante nos Programas de Residência Multiprofissional encontra-se o preceptor. Os documentos oficiais que regem os programas de preceptoria não explicitam o que se entende por preceptor ou preceptoria, já que esta definição se dá conforme a necessidade de cada programa. Contudo, o aspecto comum desse processo é a perspectiva pedagógica da preceptoria, elemento poucas vezes presente no processo formativo ou currículo dos profissionais que exercem a função de preceptor, o que pode causar desconforto ao preceptor. Embora sejam necessários três anos de experiência ou título de especialização na área profissional, não existem normas que exijam formação do preceptor em áreas pedagógicas. (AUTONOMO *et al.*, 2015).

Souza e Ferreira (2019, p.16) caracteriza os preceptores como “profissionais do serviço/ assistência’ que, aliado a um conhecimento pedagógico, acompanham o desenvolvimento profissional de futuros profissionais de saúde”. Trata-se do profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática com o conhecimento científico, transformando a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem. Defende-se que o exercício da prática de preceptoria na área de saúde proporcione um processo de ensino-aprendizagem baseado numa perspectiva teórica e prática sobre o contexto e a realidade onde se realiza (SOUZA e FERREIRA). De acordo com o estudo de Autonomo *et al.* (2015), associar as práticas assistenciais às de ensino não é tarefa simples, pois exigiria dedicar mais tempo aos alunos, bem como discutir as necessidades de aprendizagem individuais. Este estudo discute ainda que as funções estabelecidas para os preceptores ultrapassam a perspectiva do cuidado e se expressam em atividades que requerem também conhecimentos do campo da educação, sendo tal componente teórico-metodológico essencial para qualificar o desempenho do preceptor.

Sendo assim, vê-se a importância de refletir que a atividade educativa desempenhada pelo preceptor junto ao residente não pode ser considerada uma prática simples, mecânica, de ensinamentos cotidianos para reprodução de cuidados à saúde do indivíduo em dada especialidade, devendo ser vista como uma prática que constitui conhecimentos e voltada para promoção tanto do residente quanto do próprio preceptor (SILVA, 2017).

No estudo realizado por Silva (2017), os enfermeiros-preceptores demonstram que querem se aproximar dos saberes didático-curricular e pedagógico, porém relatam dificuldade de liberação para capacitação sem qualquer prejuízo de ordem financeira e ou do vínculo empregatício. De acordo com os participantes do estudo, deveria ser um curso com tempo de duração e distribuição de carga horária compatível com suas funções no trabalho, além das suas responsabilidades pessoais, familiares e sociais.

Diante dos estudos expostos e levando ainda em consideração o contexto profissional no qual estou inserida, onde profissionais de saúde atuam como preceptores sem preparo algum para tal, identifica-se como problema a dificuldade do profissional de saúde em atuar como preceptor em seu ambiente de trabalho e surge, então a seguinte questão: como preparar e qualificar o profissional de saúde para atuar como preceptor?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um curso de capacitação dos profissionais enfermeiros do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) no que diz respeito a sua atuação como preceptores.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais enfermeiros em sua prática como preceptores.
2. Elaborar um conteúdo programático que contemple assuntos relacionados a área pedagógica sempre associado à função do preceptor na saúde.
3. Verificar a contribuição do curso para cada profissional participante.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP). Segundo Schneider e Von Flach (2015, p.3), um projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes e orienta quais as ações já planejadas devem ser adotadas para provocar mudança e desenvolvimento em relação ao objetivo proposto.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será realizado no HC-UFTM, hospital de ensino de alta complexidade. Serão abordados profissionais que atuam especificamente nos setores que são campo para o Programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia, sendo eles: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal, Enfermaria de Pediatria, Alojamento Conjunto e Pronto Socorro Infantil.

O curso será direcionado aos profissionais enfermeiros que atuam como preceptores dos residentes em Enfermagem em Neonatologia nos setores acima descritos. Serão excluídos aqueles que não desejaram participar do estudo, ou estiverem por algum motivo afastado de suas atividades laborais.

O curso será elaborado e administrado por docentes dos cursos de Enfermagem e demais cursos da saúde da UFTM que fazem parte do Programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia e/ou do Programa de Residência Multiprofissional, em parceria com as chefias de Enfermagem do HC-UFTM.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para a construção do curso proposto serão realizadas as seguintes etapas: reunião da equipe executora, elaboração do conteúdo programático e aplicação do curso propriamente dito.

A primeira reunião da equipe executora será direcionada a elaboração de um questionário inicial a ser aplicado aos profissionais que irão participar do curso, contendo questões que busquem identificar as principais dificuldades encontradas por esses enfermeiros em sua atuação como preceptores do Programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia. Esses questionários serão aplicados no ambiente de trabalho desses profissionais por membros da equipe executora do curso.

Com os questionários em mãos, será feita uma análise sucinta das respostas apresentadas com objetivo de elencar os principais tópicos a serem discutidos e trabalhados durante a realização do curso.

Após definição dos tópicos, será realizada a etapa de desenvolvimento do conteúdo programático bem como a distribuição dos conteúdos a cada um dos expositores. Juntamente com o conteúdo programático, os membros da equipe executora organizarão o cronograma das atividades a serem desenvolvidas durante o curso. Os membros da equipe serão orientados a buscarem por metodologias ativas que favoreçam o processo de aprendizagem, associadas a conteúdos expositivos e materiais de apoio para futuras consultas pelos profissionais enfermeiros que participarão do curso.

Dispondo de cronograma e conteúdo programático, serão iniciadas as atividades propostas pela equipe executora. O curso terá carga horária de 30 horas, será realizado na modalidade Educação a Distância (EaD) em plataforma moodle oferecida pelo HC-UFTM (netec-gep-hcuftm.com.br/moodle30), e contará com encontros presenciais previamente acordados e programados entre executores e participantes.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O desenvolvimento do curso EAD buscará atender às necessidades dos profissionais enfermeiros, principalmente no que diz respeito a flexibilização de acesso e tempo para desenvolvimento das atividades proposta. Porém, sabe-se que existem fragilidades que poderão dificultar alguma etapa do processo, entre elas: a disponibilidade dos membros executores do curso para reunir-se; a dificuldade do enfermeiro em responder o questionário inicial devido sobrecarga de trabalho; possíveis dificuldades de acesso e manuseio de plataformas virtuais para realização de cursos em modalidade EaD por parte dos enfermeiros; conclusão do curso em tempo hábil.

Entretanto, existem fatores que fazem com que o projeto tenha grandes chances de êxito, a saber, a equipe executora do curso faz parte do corpo docente da UFTM e tem conhecimento e até mesmo afinidade com os profissionais enfermeiros que participarão do curso; o curso será direcionado às dificuldades apresentadas pelos próprios participantes, o que o torna mais interessante aos profissionais; a modalidade de ensino EaD se adequa mais facilmente às diversas rotinas de trabalho e estudo dos enfermeiros.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do curso será realizada ao final do mesmo, por meio de um novo questionário aplicado aos enfermeiros participantes, contendo questões acerca da sua percepção sobre a participação no curso, os conteúdos apresentados, as habilidades adquiridas e a aplicabilidade delas no seu dia a dia como preceptores na saúde. Os questionários respondidos serão avaliados pela equipe executora e servirão de base para novos cursos no futuro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de saúde, como o enfermeiro, tem pouco ou nenhum contato com conteúdos relacionados a metodologias de ensino e aprendizagem durante sua formação, assim como sobre a atividade de preceptoria. Porém, quando começam a fazer parte de uma equipe de assistência a saúde, principalmente em serviços de saúde ligados às universidades, como os hospitais universitários, esses profissionais não só convivem diariamente com acadêmicos e residentes, como são por muitas vezes os preceptores desses alunos no serviço de saúde. Expostos a essa situação, muitos sentem-se inseguros e despreparados. Apesar do amplo conhecimento técnico e científico em sua área de atuação, esses profissionais podem deparar-se com dificuldades para dividir seus conhecimentos e ensinar habilidades técnicas aos residentes dos quais são preceptores.

Embora existam fragilidades tanto por parte dos executores como relacionadas aos enfermeiros e a realização das aulas em si, a execução de um curso que aborde conteúdos relacionados à prática do preceptor, unindo seus conhecimentos técnicos específicos com novas habilidades pedagógicas poderá ser de grande valia para que o profissional desenvolva com excelência seu papel de educador e assim colabore ainda mais processo de formação dos novos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura. et al. A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na Atenção Primária – Análise das publicações Brasileiras. Rev.

bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 287, de 08 de outubro de 1998. Relaciona as categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação do Conselho. Brasília, DF, 1998.

SCHNEIDER, D. R.; VON FLACH, P. M. Como construir um projeto de intervenção? Desenvolvimento de material didático ou instrucional. 2015. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170427-095100-001.pdf>. Acesso em: 14 Jun 2020.

SILVA, Verônica Caé da. Os saberes que emergem da prática social do enfermeiro preceptor na residência multiprofissional em saúde. 2017. 198 f. Tese (Doutorado de Pós-Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/850375.pdf>. Acesso em: 24 Mai 2020.

SOUZA, Sanay Vitorino de; FERREIRA, Beatriz Jansen. Preceptoría: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde. v.44, n.1, p.15-21, 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/995006/44abcs15.pdf>. Acesso em: 24 Mai. 2020.